

Dívidas: insustentáveis e injustas

“As dívidas criam situações insustentáveis para quem não recebe e constitui uma injustiça para os cumpridores”. Este desabafo surgiu nos jornais na semana passada e foi proferido pela Sr.^a vereadora responsável pela acção social no executivo socialista presidido pelo Dr. Alberto Souto. Já não é só o PSD nem os outros partidos de oposição ao Partido Socialista em Aveiro que discordam da sua política de financiamento à custa de serviços prestados e não pagos e das vantagens que se tiram em relação àqueles que cumprem com as suas obrigações. Uma política insustentável e injusta, que nem os próprios membros socialistas do executivo do Dr. Alberto Souto acham que deva ser tolerada!

Referia-se a Sr.^a vereadora ao facto da autarquia Aveirense ter cerca de 600 inquilinos e de 220 não pagarem renda há meses e anos, acumulando uma dívida de 350 mil euros, da qual a Sr.^a vereadora, como responsável pelo pelouro, se reivindica credora. Um montante que, segundo diz, daria para construir uma dezena de casas de habitação social. Perante este quadro, afirma que a Câmara de Aveiro está a enviar meia centena de cartas por mês aos faltosos, ameaçando-os com acção de despejo caso não paguem as rendas.

Nos dois anos que a Sr.^a vereadora está na Câmara, as dívidas não bancárias do Dr. Alberto Souto, ou seja, as dívidas a todo o tecido económico, social, cultural e associativo do concelho de Aveiro aumentou de 17 milhões de euros (Fevereiro de 2002) para 33 milhões de euros (Fevereiro de 2004). Neste mesmo período a dívida dos Serviços Municipalizados de Aveiro aumentou de 9,0 para 11,4 milhões. Só a dívida directa da Câmara neste momento daria para quase 1000 casas de habitação social. Daria também, certamente, para criar um município mais solidário no apoio às instituições de solidariedade social (quando é que as obras das Florinhas do Vouga, por trás da Sé, têm o apoio merecido para serem concluídas?), ou no apoio às inúmeras associações culturais e desportivas que são a base de integração dos nossos jovens na sociedade.

No último relatório anual apreciado na Assembleia Municipal, o número de facturas emitidas e não pagas pelo Dr. Alberto Souto foi de 2143. Quantas situações insustentáveis para quem não recebe foram criadas? Quantas vão ainda ser criadas se não houver inversão deste rumo consumista e imprevidente do nosso Presidente da Câmara? Que tal seguir a sugestão da Sr.^a vereadora e enviarmos cartas ao “faltoso”, ameaçando-o com uma acção de despejo caso não pague os serviços que já lhe foram prestados e continue a ignorar os compromissos com as diferentes associações, clubes, instituições e Juntas de Freguesia às quais está legal e moralmente obrigado a apoiar?

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro